



Trans/Form/Ação

ISSN: 0101-3173

ISSN: 1980-539X

Universidade Estadual Paulista, Departamento de Filosofia

Lima, José Jivaldo

Comentário a “La Actualidad del esse en la metafísica tomista: perspectivas críticas”

Trans/Form/Ação, vol. 45, núm. 3, 2022, Julho-Setembro, pp. 157-162

Universidade Estadual Paulista, Departamento de Filosofia

DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2022.v45n3.p157>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384272316011>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais informações do artigo
- ▶ Site da revista em [redalyc.org](https://www.redalyc.org)



Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

COMENTÁRIO A
“LA ACTUALIDAD DEL ESSE EN LA METAFÍSICA TOMISTA:
PERSPECTIVAS CRÍTICAS”

José Jivaldo Lima¹

Referência do artigo comentado: SERRA PÉREZ, Manuel Alejandro. La actualidad del esse em la metafísica tomista: perspectivas críticas. **Trans/form/ação**: revista de Filosofia da Unesp, v. 45, n. 3, p. 129-152, 2022.

Do trabalho em comento emerge uma questão de relevante interesse para o pensamento tomista, máxime no Brasil, que – parece-nos – tem passado um tanto ao largo de tão importante discussão.

Efetivamente, no mundo universitário *tupiniquim*, tem-se o hábito, anacrônico, de se estribar em *auctoritates*, nas mais diversas escolas filosóficas, sem confrontá-las com as fontes nas quais as mesmas *auctoritates* haurem seu pensamento. E se algum “incauto” transgredir essa *norma*, tão logo se vê acuado a *reingressar* no âmbito das “cercas-elétricas” intangíveis do pensamento “canônico” acadêmico.

Não é outra a experiência que se tinha até há pouco, quanto ao pensamento do *Doutor Comum*, pelo viés de uma das *auctoritates* vigentes – Étienne Gilson – cujas teses gozaram de padrões dogmáticos que não se sabe de alguém que tenha obtido o *nihil obstat* para além desse *Index*.

¹ Docente na Universidade Federal de Goiás (UFG/Campus Cidade de Goiás), Cidade de Goiás, GO – Brasil.  <https://orcid.org/0000-0001-8639-9195>. E-mail: prof.jivaldo@gmail.com.

<https://doi.org/10.1590/0101-3173.2022.v45n3.p157>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

Em que pese esse contexto, o trabalho em epígrafe enfrenta uma problemática relativa ao entendimento do Aquinate, quanto ao *esse ut actu* (ser como ato), cuja origem remonta aos próprios discípulos do Angélico: Pedro de Tarantásia (futuro papa Inocêncio V) – o qual lançara mão do termo *actus existendi* (ato de existir), enquanto Tomás se utiliza do termo *actus essendi* (ato de ser) –, Henrique de Gand e Egídio Romano, passando por Tomás de Vio (ou Cajetano) e Francisco Suárez, vindo a desembocar em comentadores tomasianos da Europa, como é o caso de Gilson e Cornélio Fabro, entre outros. Este último já alertara para o uso promíscuo dos termos que o futuro papa perpetrara.

E no melhor estilo da *dialética medieval* (que nos faz lembrar a Pedro Abelardo), o artigo em tela põe os comentadores a se digladiarem uns com os outros, como num quadro sinótico.

Iniciando sua análise na gênese do debate, expõe as idiosincrasias que têm levado à exegese “canônica” do Tomismo – do *esse ut actu* – séculos afora até chegar a nós, por caminhos tortuosos.

Uma dessas idiosincrasias se refere ao entendimento que os primeiros discípulos supraditos de Tomás legaram para outro importante pensador tolista, Cajetano, em sua concepção da *reali compositio* (composição real), como composição real do Ente por *esse essentiae* (ser da essência) e *esse existentiae* (ser da existência).

Em face da discussão que perpassou outros importantes pensadores e escolas tomasianas, o texto em foco localiza em Gilson o importante feito de registrar a incorreção da exegese acima exposta e delinear traços exegéticos oportunos do Tomismo, sem deixar, todavia, de evidenciar que, mesmo o comentador francês, altercando com opositores, não alçou voo – como uma “Coruja de Minerva” – para a centralidade do pensamento aquinatense que não prevê a respectiva dualidade ôntica como *dua res* (duas coisas), senão como dois princípios incompletos em si, mas realmente copertinentes ao Ente (*reali compositio*).

De fato, a dualidade na exegese das escolas tomasianas têm levado seus integrantes a supor – integralmente ou não – que o *esse* é o mesmo que a *existência*, ou a cair num extremo oposto que se caracteriza por um *formalismo* da Essência (*Suma de Teologia*, I, q. 3, a. 4),² incabível em Santo Tomás.

² As indicações bibliográficas de obras clássicas medievais – por tradição acadêmica internacional – seguem metodologia própria, que se diferencia da da ABNT. As obras comentadas neste trabalho serão

Das *auctoritates* em debate exsurge que a melhor senda é a de Cornélio Fabro, que se opõe a Gilson na problemática da Existência, em face de cuja insuficiência explicativa do valor causal do *esse* faz o pensador italiano matizar a perspectiva tomista da participação.

Mas, ainda sem se limitar às propostas “fabrianas” – conquanto valiosas e ímpares –, o trabalho em comento oferece mais contribuições novéis à discussão.

Efetivamente, o Autor salienta que Tomás de Aquino se coloca em *locus* próprio, em momentos diversos de seus escritos. Assim, os discípulos do Aquinate, como muitos dos tomistas modernos e contemporâneos, passaram ao largo do quesito de que algumas obras pertencem a relações dialógicas próprias, como é o caso dos *Comentários a Pedro Lombardo* e à *Metafísica de Aristóteles*, da *Suma de Teologia (ST)*, do *Da Potência (De Pot.)* e do *Ente e a Essência* e da *Suma Contra os Gentios (SCG)*, por exemplo.

Num desses momentos, de cujo *locus* do *Ente e a Essência* é a *Metafísica* de Aristóteles, *L. Z, 5*, esteio este que faz o Angélico tecer seu texto com os termos estagiritas e em fidelidade a eles, abstraindo-se dos debates a porvir. Assim também se dá com os *Comentários a Pedro Lombardo* e à *Metafísica de Aristóteles* e a *ST*.

Não atentos a isso, os mais diversos autores se confrontaram, oferecendo propostas mais ou menos próximas do que busca ser o pensamento tomasiano.

Noutras obras – a nosso ver, subestimadas nos debates da Academia, nessa questão, em face da *Suma de Teologia* –, como a *SCG* e o *De Pot.*, são indicadas pelo Autor como os *loci* apropriados para se ambientar na perspectiva de Tomás no tocante à questão do *esse ut actu*.

É cediço que uma das formulações capilares nesta discussão – o “*ipsum suum Esse*”³ – se encontra na *SCG I, c. 21* e, se olhada na perspectiva de uma leitura feita segundo o *locus* próprio, a partir do qual o aquinatense a escreve – não mais atento às formulações do filósofo, mas às suas próprias –, encontra

abreviadas conforme consta, entre parênteses, após seus respectivos nomes. Excetuando-se a *Metafísica* de Aristóteles (cognominado de Estagirita), todas as outras são de Tomás de Aquino, apelidado de Aquinate, Aquinatense, Doutor Angélico, Doutor Comum, ou Aquino.

³ “[...] seu mesmo Ser”

eco noutras perícopes que corroboram seu sentido tomista, como nessa mesma SCG, I, c. 28 e na obra *De Pot. q. 7, a. 2, ad 9*.

Ora, na SCG, temos: “*quidditas Dei est ipsum suum Esse*”⁴ (I, c. 21) e “*omnis enim nobilitas cuiuscumque rei est sibi secundum suum esse*”⁵ (I, c. 28); enquanto no *De Pot.* temos “*hoc quod habet esse efficitur actu existens*”⁶ (q. 7, a. 2, ad 9); sendo chaves hermenêuticas para o que o Angélico expõe, na *ST*: “*Deus est per essentiam suam formam*”⁷ (*ST*, I, q. 3, a. 4) e “*ipsum enim esse est quo aliquid est*”⁸ (*ST*, I, q. 75, a. 5, ad 4). O termo *a quo* do espectro de Santo Tomás seria a passagem da Teofania, no Êxodo (Ex 3, 14) colacionada na SCG (I, c. 22), donde aliás se extrai igualmente o dístico causador da polémica: “*ipsum esse purum actum*”⁹ (I, c. 16. 22).

Destarte, Gilson emergiu o ponto fulcral da querela em torno do *esse ut actu*, se bem que Fabro delineou os caminhos mais amplos para a visão tomasiana da questão. Outrossim, seguindo, *ab ovo*, a controvérsia e a partir desses dois “trilhos” mais contemporâneos a nós, o presente trabalho ofereceu ulteriores pistas, fazendo-nos deitar os olhos não somente para os *loci* hermenêuticos do Aquinate, mas também para a SCG e o *De Pot.*, como ambientes onde Tomás se expõe a si mesmo, ao expor seu pensamento sobre a questão, embora esparso aqui e alhures, porquanto não se tenha proposto a isso *ex officio* ou *ex cathedra*.

Tendo todo esse horizonte exegético, abre-se uma “janela” para outras hermenêuticas no tocante à *Metafísica* tomista que – se não prescindam das *auctoritates* pretéritas e mais coetâneas a nós – tenham a liberdade acadêmica para ensejar leituras próprias hauridas das fontes tomásticas dialogadas entre si, em seus *loci* de produção.

Já é passada a hora de não se precisar mais repetir fórmulas cunhadas por alguma *auctoritas* sobre o *esse* e o *esse ut actu*, em Tomás, ou quaisquer oriundas das leituras das *auctoritates* que levem ao pesquisador a se curvar a um Tomás de matiz gilsoniano ou outro qualquer.

⁴ “A essência de Deus é seu mesmo Ser”

⁵ “A perfeição (nobreza) de qualquer coisa é proporcional ao seu ser”

⁶ “O que tem ser é por isto atualmente existente”

⁷ “Deus é por essência sua forma”

⁸ “O mesmo ser é pelo que algo é”

⁹ “Ele mesmo é ato puro”

Nesse sentido, será possível afirmar que a pesquisa no *corpus thomisticum* é preñhe de possibilidades, pois sempre se apresentam novas problematizações *interna corporis*, sejam pretéritas, sejam para nossos dias, o que as torna atuais.

REFERÊNCIAS

ARISTOTELES. **Metafísica**. Trad. Giovanni Reale/Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001. 3 v.

SERRA PÉREZ, Manuel Alejandro. La actualidad del esse em la metafísica tomista: perspectivas críticas. **Trans/form/ação**: revista de Filosofia da Unesp, v. 46, n. 3, p. 129-152, 2022.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma de Teologia (ou Teológica)**. 2. ed. Trad. Alexandre Corrêa. Porto Alegre: EST/Sulina/UCS, 1980. 11 v.

TOMÁS DE AQUINO. **Ente e a Essência**. (Texto latino e português). Trad. D. Odilão Moura. RJ: Presença, 1981.

TOMÁS DE AQUINO. **Comentário a Las Sentencias de Pedro Lombardo**. Trad. Juan Cruz Cruz. Navarra: Ed. Universidad de Navarra, 2002.

TOMÁS DE AQUINO. **Quaestiones Disputatae De Potentia (De Pot.)**. Disponível em: www.corpusthomicum.org. Acesso em: 10 set. 2021.

TOMÁS DE AQUINO. **Scriptum Super Sententias (In Sent.)**. Disponível em: www.corpusthomicum.org. Acesso em: 10 set. 2021.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma Contra os Gentios**. Trad. Odilão Moura. Porto Alegre: EST/Sulina/UCS, 1990. 2 v.

Recebido: 05/05/2022

Accito: 13/05/2022

